

O futebol não é um simples divertimento. Quantos de nós, na adolescência e mesmo na vida adulta, não começaram a interpretar as relações humanas e modelar suas emoções a partir da experiência com jogos de futebol? Na América Latina, na Europa e em boa parte da Ásia e da África, o cotidiano está permeado pelo futebol: pessoas transitam pelas ruas com camisas de clubes, os campeonatos nacionais e internacionais são temas frequentes das conversas, emissoras de televisão semanalmente exibem os jogos, a mídia dedica enorme espaço ao assunto. Onde o futebol é popular, como no Brasil, podemos considera-lo apenas um lazer? Ele desperta paixões e interesses que, na verdade, ainda não deciframos muito bem. Como demonstram os artigos deste número da Revista Tempos Gerais, o mundo futebolístico – considerando espectadores (“torcidas”), mídia, jogadores, clubes e dirigentes – constitui ou consagra identidades coletivas, tem dimensões políticas e econômicas, mobiliza o imaginário social, estabelece complexas redes interpessoais. Trata-se de um conjunto de fenômenos importante, denso, revelador. Estudar o tema talvez ajude a elucidar aspectos decisivos das sociedades contemporâneas.

Ao propor o presente dossiê, a Revista Tempos Gerais, que em 2014 voltou a ser publicada depois de longa inatividade, pretende contribuir para salientar as possibilidades analíticas abertas pelo estudo do mundo do futebol. Apaixonante, ele talvez jogue diante de nós o que não somos capazes de exprimir de outra forma.

Luiz Francisco Albuquerque de Miranda